

789

Costa Lobo: «as posses da fidalguia consistiam principalmente em assentamentos, tenças e bens da coroa: os bens próprios e patrimoniais eram módicos» - esta conclusão aplica-se, fundamentalmente, à nobreza donatária.

Esta parcimónia de bens patrimoniais ,resulta mais evidente ao depararmos com o nascer de uma nova linhagem e de uma nova casa titular (que depois seria chamada de Aveiro ). É o caso de D. Jorge , bastardo de D. João II , nascido em Agosto de 1481, antes do pai subir ao trono.

Apesar de desistir de o designar seu sucessor, o pai deixa-lhe o futuro magnificamente assegurado .

Justificando-se, no testamento de 1495: «he cousa divida e muy justa que pera se manter e governar segundo seu estado lhe fique por onde o possa fazer»

790

... D. Manuel nunca manifestou qualquer ressentimento ou antipatia para com D. Jorge , concedendo-lhe larguíssima mercê poucos dias antes do matrimónio com D. Beatriz de Vilhena (filha da família dos duques de Bragança, que D. João II destroçara).

792

Para o ano de 1527 dispomos de um orçamento das receitas da casa senhorial de D. Jorge , elaborado a partir dos livros da fazenda do mestre, e copiado no séc. XVIII, juntamente com o orçamento da coroa portuguesa daquele ano.

Origem das rendas:

Mestrado de Santiago

Mestrado de Avis

Ducado de Coimbra

Assentamento (= subsídio real pelo título de duque)

Os dois mestrados forneciam 71% do rendimento.

797

A cera era o artigo que predominantemente taxava os arrendamentos ... a enorme distância, escalonavam-se o vinho e a cevada.

Uma Hierarquia de Fortunas Ditada Pelo Rei

Era o Mestre de Santiago - denominação habitual de D. Jorge - o número dois da grande nobreza do reino. Filho de rei, apenas cedia lugar, nas cerimónias oficiais, a outro descendente da realeza, o duque de Bragança.

... No Portugal do segundo quartel de Quinhentos, com o absolutismo já afirmado como princípio político incontestado e progressivamente a ser levado à prática, apenas existem duas grandes casas titulares e a enorme distância das demais - as do duque de Bragança e do mestre de Santiago.

800

organização levada a cabo ao longo do reinado de D. Manuel I :

restauração de uma enorme casa senhorial, a de Bragança, capaz de «fazer frente» à do mestre de Santiago;

apoio e não hostilização ao estado de D. Jorge , embora favorecendo claramente a supremacia do duque de Bragança;

criação ou manutenção de casas de dimensão média ou pequena, aliando à coroa os interesses das mais destacadas figuras da nobreza.

801

... D. Manuel I foi, de facto, um monarca hábil e moderno na maneira de encarar o estado da nobreza no contexto do Estado português. Favores e benesses para os grandes tiveram conta, peso e medida, a fim de não se recriarem situações que obstaculizassem o poder real.

... Mas não esqueçamos que, no complexo Estado Imperial, o crescimento da fazenda do rei se reflectiu favoravelmente na renda dos súbditos de maior dignidade.

803

Subjacente a essa situação encontra-se a magnanimidade de D. Manuel I e de D. João III , assegurando à fina flor da nobreza um estatuto social e económico invejável. Porém, essa magnanimidade é pautada pelos interesses do estado absoluto que, ao intervir activamente na definição das fortunas das grandes casas senhoriais, acaba de exorcizar os fantasmas da crise de senhorialismo do século XV.

---